

A ENFERMAGEM FRENTE AO ABORTO LEGAL

Lucivani Ferreira Silva¹
Cristopher Alves Lobo Ferreira¹
Elisângela Antônio de Oliveira Freitas²

RESUMO

No Brasil, o aborto é considerado legal quando a gravidez é decorrente de estupro ou para salvar a vida da mulher, tendo, ainda, os casos de anencefalia fetal. O presente estudo tem como objetivo descrever, através das produções científicas, a enfermagem frente ao aborto legal. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa, obtida nas bases de dados: Bdenf, Lilacs e Scielo. Após análise dos dados, elucidou-se o assunto em 10 artigos, selecionados conforme a qualidade e relevância com o tema proposto. Foram identificadas as categorias: valores, cultura e religião, inquietações que interferem na prática do cuidado no aborto e no esmero da enfermagem a mulheres em situação de abortamento. Existe uma preocupação na busca das respostas científicas para a contradição entre a posição sobre o aborto e a forma de assistir essas mulheres, destacando a importância de articular percepções, sentimentos e comportamentos éticos e a consideração à subjetividade de cada mulher ao planejar e implementar o cuidado, fazendo-se necessário que todos os profissionais de saúde envolvidos no acolhimento de uma mulher em situação de abortamento sejam capacitados a fim de se prestar um atendimento digno e livre de preconceitos.

Palavras-chave: Aborto legal. Aborto. Taxas de aborto. Papel do profissional de enfermagem.

ABSTRACT

In Brazil, abortion is considered legal when pregnancy occurs as a result of rape or to save the woman's life and also in fetal anencephaly cases. The present study aims to describe through scientific production nursing in face of legal abortion. The research was conducted by means of literature review of descriptive nature with a qualitative approach obtained from the databases: Bdenf, Lilacs and Scielo. After data analysis, the subject was elucidated in 10 articles, selected according to quality and relevance to the proposed theme. The categories such as values, culture and religion were identified, concerns which interfere with the practice of abortion and nursing care for women in abortion situations. There is a concern in the search for scientific responses to the contradiction between the position on abortion and how to assist these women, highlighting the importance to articulate perceptions, feelings and ethical behaviors and consider each woman's subjectivity when planning and implementing care, being necessary that all health professionals involved in the care of a woman in an abortion situation should be trained in order to offer dignified and free of prejudice care.

Keywords: Legal abortion. Abortion. Abortion rates. Nursing professional role.

¹ Discentes do Curso de Enfermagem da Faculdade de Cuiabá - FAUC, 2017. E-mail: lucivany21@hotmail.com, E-mail: chrystopher2000@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Cuiabá - FAUC, 2017. E-mail: eliaofreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO

O aborto é um problema grave de saúde pública que afeta países em desenvolvimento. Esta questão envolve contextos legais, religiosos, morais, sociais e culturais (BRASIL, 2005). Estima-se que, no Brasil, haja ocorrência de mais de um milhão de abortos inseguros ao ano, cujo fato é apontado como uma das principais causas de morte materna no país (BRASIL, 2011). A prevenção da morbimortalidade materna provocada pelo aborto depende dos serviços de saúde estruturados em todos os níveis de assistência para garantir o atendimento às mulheres (DOMINGOS, MERIGHI, 2010).

Vários países discutem o reconhecimento do aborto, sendo considerado legal em alguns; no entanto, no território brasileiro, esta prática é ilegal, mas, em casos em que ocorre risco de vida materna durante a gestação ou quando a gravidez for resultante de violência sexual, ela se torna constitucional, embora precise estar traçada na documentação básica para garantia da legalidade da assistência, conforme o Artigo 128 do Código Penal.

Desta maneira, o Código Penal Brasileiro e o Código de Ética dos Profissionais de enfermagem predizem penas tanto para gestantes como para os profissionais que procuram ou se envolvem em abortos não autorizados pela legislação, as quais estão observadas no Art. 73, do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Cepe), como segue:

Provocar aborto ou participar em prática destinada a interromper a gestação.
Parágrafo Único – Nos casos previstos em lei, o profissional deverá decidir de acordo com sua consciência, sobre sua participação ou não no ato de um aborto (COFEN, 2017).

No processo abortivo legal, parte do tratamento envolve o cuidado integral, humanizado e igualitário, tornando-se, assim, ferramentas fundamentais no cuidado de enfermagem, quando a mulher se encontra extremamente frágil (STREFLING et. al., 2015). A atuação da enfermagem durante o abortamento legal, na maioria das vezes, é realizada tecnicamente, não se criando um vínculo com a mulher, sendo confuso, principalmente, com relação aos valores éticos, morais, culturais e religiosos, colaborando, então, para a

precariedade da assistência e entrando em discordância com o Código de Ética da profissão. (PITILIN et al., 2016). Faz-se necessário que hajam mais reflexão a respeito da impessoalidade do problema e mudanças na atitude dos profissionais de saúde durante o cuidado na vivência do aborto, tornando-a menos dolorosa e traumática para as mulheres (MACHADO et al., 2015).

No entanto, diante desses fatos levantados por meio de pesquisas em artigos científicos, questiona-se: a equipe de enfermagem está ciente dos direitos da mulher frente ao abortamento legal? O que tem sido publicado sobre a enfermagem perante o aborto legal?

O interesse pela temática surgiu devido conhecermos a magnitude das questões que permeiam as discussões sobre o abortamento decorrentes das questões de preconceitos, mitos, sistema político e econômico, valores culturais, éticos e morais dos profissionais de enfermagem que se veem envolvidos.

Desta forma, este estudo objetivou caracterizar, através das produções científicas, a enfermagem frente ao aborto legal, bem como a atuação destes profissionais durante esse processo.

METODOLOGIA

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica que seguiu os preceitos do estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Sendo assim, foi realizada busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Os artigos escolhidos tiveram temas com informações relevantes ao objetivo do trabalho, usando como descritores as expressões: aborto legal, aborto, taxas de aborto, papel do profissional de enfermagem e opiniões dos profissionais de enfermagem.

Para a seleção das fontes, foram considerados como critérios de inclusão os artigos que abordassem as temáticas: aborto legal, aborto, taxas de aborto, papel do profissional de

enfermagem, no período compreendido de 2011 a 2015. As publicações classificadas como: trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações, monografias foram desconsideradas.

A análise dos dados, no primeiro momento, realizou-se por meio da leitura e releitura dos textos e extraíndo os seus significados. Em seguida, foram feitos os agrupamentos de unidades de significados formando as categorias de análise e, a partir destas, a discussão onde se deu, à luz do referencial teórico.

Analisar dados é decompor um todo em suas partes, a fim de poder efetuar um estudo mais completo. Ressalta-se, ainda, que a relevância do estudo deve indicar os tipos de relações entre as ideias expostas (LAKATOS, MARCONI, 2009).

O estudo foi realizado conforme orientação e resolução da Lei 9610/98. Desse modo, não desrespeitamos a integridade intelectual dos autores utilizados no estudo, valorizando os princípios dos direitos autorais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da pesquisa realizada, percebe-se a escassez de material que responda, de forma diretiva, ao objetivo e problema propostos. Os artigos resultantes da investigação eram, em sua maioria, da área de Enfermagem (6) e artigos interdisciplinares sobre o assunto (2).

No quadro 1, está demonstrada a caracterização dos artigos elegidos como resultados da pesquisa.

Título da obra	Autor(es)	Revista	Ano	Região /País	Área	Objetivo
Opiniões, conhecimento e atitudes de profissionais da saúde sobre o aborto induzido: uma revisão	CACIQUE, Denis Barbosa; PASSINI JUNIOR, Renato and OSIS, Maria José Martins Duarte	Saúde Soc.	2013	Sudest e/ Brasil	Interdisciplinar	Identificar e descrever as principais características desses trabalhos.

das pesquisas brasileiras publicadas entre 2001 e 2011						
Influência da percepção dos profissionais quanto ao aborto provocado na atenção à saúde da mulher	Benute, Gláucia Rosana Guerra; Nomura, Roseli Mieko Yamamoto; Nonnenmacher, Daniele; Lucia, Mara Cristina Souza de; Zugaib, Marcelo.	RevBras Ginecol Obstet;	2012	Sudeste/ Brasil	Interdisciplinar	Verificar o conhecimento acerca da legislação brasileira sobre o aborto provocado e percepções dos profissionais.
Opinião de estudantes de enfermagem sobre aborto provocado	Brito, Rosineide Santana de; Santos, DanyelleLeonette Araújo dos; Gama, Cinthya Mayse Silva; Silva, Amanda Barbosa da	Rev. Baiana Enfer	2015	Nordeste/ Brasil	Enfermagem	Descrever a opinião das estudantes de enfermagem sobre o aborto provocado
Representações de enfermeiras sobre o cuidado com mulheres em situação de aborto inseguro	Mortari, Carmen Luiza Hoffmann; Martin i, Jussara Gue; Vargas, Myriam Aldana	RevEsc Enferm USP	2012	Sul/ Brasil	Enfermagem	Buscar as representações das diferentes categorias profissionais, dos sistemas que implantaram os serviços de assistência ao aborto.
Cuidado integral e aconselhamento reprodutivo à mulher	Strefling, Ivanete da Silva Santiago; Gomes, Vera	Esc. Anna Nery	2013	Sul/ Brasil	Enfermagem	Conhecer a percepção dos profissionais de

que abortou: percepções da enfermagem	Lúcia de Oliveira; Lunardi Filho, Wilson Danilo; Kerber, Nalú Pereira da Costa; Soares, Marilu Correa; Vargas, Elisa de.	Rev. Enferm ;				enfermagem a respeito do cuidado integral e do aconselhamento reprodutivo à mulher que abortou.
Integralidade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro	Carvalho, Simone Mendes; Paes, Graciele Oroski.	Escola Anna Nery	2014	Sudese /Brasil	Enferma gem	Conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem a respeito do cuidado integral e aconselhamento à mulher que abortou
Percepções da enfermagem sobre gestão e cuidado no abortamento: estudo qualitativo	Ivanete da Silva Santiago Strefling Wilson; Danilo Lunardi Filho; Nalú Pereira da Costa Kerber; Marilu Correa Soares; Juliane Portella Ribeiro	Texto contexto - enferm.	2015	Sul/ Brasil	Enferma gem	Descrever a gestão e realização do cuidado às mulheres hospitalizadas por abortamento sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem

Olhar Reflexivo sobre o Aborto na Visão da Enfermagem a Partir de uma Leitura de Gênero	Silva, João Paulo Lopes da; Araújo, Maria Zélia.	Rev. bras. ciênc. saúde	2011	Enfermagem	Verificar a construção dos profissionais de Enfermagem sobre o aborto e sua influência na assistência prestada à mulher em processo de abortamento
---	--	-------------------------	------	------------	--

Quadro 1 – Caracterização dos artigos resultantes da pesquisa: a enfermagem frente ao Aborto Legal. Cuiabá, 2017.

Quanto aos objetivos expostos pelos pesquisadores dos estudos selecionados, percebe-se a preocupação em buscar respostas científicas para a contradição entre a posição sobre o aborto e a forma de assistir essas mulheres, destacando a importância de articular percepções, sentimentos e comportamentos éticos, além de considerar a subjetividade de cada mulher ao planejar e implementar o cuidado. A pesquisa aponta para a necessidade de ampliação de informações e conhecimento sobre o assunto. Por fim, resultam, desta revisão, o encontro de duas categorias: valores, cultura e religião, são inquietações que interferem na prática do cuidado no aborto e os cuidados de enfermagem a mulheres em situação de abortamento.

Os valores, culturas e religião são inquietações

Os valores, culturas e religião são inquietações que interferem na prática do aborto. Estas temáticas influenciam o modo como a mulher provoca o aborto, sendo relacionadas, principalmente, a fatores socioeconômicos, abuso sexual, gestação indesejada, entre outros que levantam questões e dividem opiniões, sendo este um assunto considerado como um problema preocupante na saúde pública (SILVA, ARAUJO, 2011).

Fica a critério do profissional de saúde decidir se ele irá querer ou não participar de um aborto, lembrando que o mesmo possui leis que o ampara nas decisões (MORTARI, MARTINI, VARGAS, 2012).

Com a utopia gerada pelos estereótipos culturais construídos pela sociedade, em geral ao longo dos anos, principalmente no que se refere às questões relacionadas ao aborto, envolvendo aspectos éticos, morais e religiosos, torna-se um forte objeto de desaprovação e indignação social, levando, muitas vezes, profissionais da saúde a gerar pré-julgamentos e a idéia de que o ato cometido por essas mulheres é um crime perante a Lei e também perante a lei de Deus (SILVA, ARAUJO, 2011).

Médicos e profissionais de enfermagem devem disponibilizar um atendimento com responsabilidade e ética. A ética está presente no processo de cuidar, regendo as profissões de saúde. Deve estar incluso respeito aos direitos do ser humano, à vida, à dignidade em todo ciclo vital, sem qualquer tipo de julgamento (BAZOTTI, STUMM, KIRCHNER, 2009).

O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem (Cepe) visa à necessidade e ao direito de assistência de enfermagem à população, aos interesses dos profissionais e de sua organização. Estando centrada na pessoa, na família e coletividade, pressupõe que a enfermagem esteja aliada aos usuários na luta por uma assistência sem riscos e danos e que o acesso seja igualitário para todos (COFEN, 2017).

Alguns profissionais de enfermagem agem da forma como foram criados, baseados sempre em suas raízes, culturas e não respeitam o direito da mulher ao aborto, o que é algo não ético. Eles acreditam que, apesar do estupro ou malformação, ninguém tem o direito de tirar a vida do outro. No seu ponto de vista, participar do abortamento é contra os seus valores (CACIQUE, JUNIOR, OSIS, 2013).

Contudo, os profissionais de enfermagem precisam ser treinados para saber atender esta clientela, minimizando a discriminação através da humanização. O enfermeiro, como norteador da assistência à saúde, deve trazer para si a responsabilidade de uma atenção livre de julgamentos, promovendo uma educação construtiva para a prevenção de outros abortos (PITILIN et al., 2016).

Mesmo alguns tipos de abortos estando liberados no Brasil desde 1940, ainda existem profissionais da enfermagem que não respeitam este direito. Observa-se que alguns da equipe de enfermagem são totalmente contra ao abortamento, por acreditarem em seus valores, religiosidades e seus costumes; outros aceitam, apesar de não acharem a maneira mais correta.

Entretanto, estes não devem esquecer o seu papel e juramentos de cuidar e não fazer julgamento, independente de qualquer que seja a situação do paciente.

Acrescer as discussões sobre a ocorrência do aborto, durante a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem, é essencial, fazendo-se necessário para que os futuros profissionais de enfermagem, quando atuantes, pratiquem uma assistência livre de preconceitos (BRITO et al., 2015).

Cuidados de Enfermagem a mulheres em situação de abortamento

Percebe-se, ao analisar os artigos elegidos, que a realização do cuidado durante um aborto é deficiente, devido a pré-concepções, pois nem todos os profissionais de enfermagem se sentem preparados para atuar em um abortamento.

A importância na qualidade da assistência e cuidados por parte dos profissionais da saúde é imprescindível durante todo o processo terapêutico às mulheres que se internam por abortamento (STREFLING et al., 2015).

Contudo, é necessário que o enfermeiro considere alguns aspectos básicos durante as práticas de saúde, os quais implicam na preservação, reconhecimento à particularidade e variabilidade das situações, respeitando e auxiliando, assim, conforme as necessidades das pacientes (BENUTE et al., 2011).

É preciso que haja mais reflexão a respeito da impessoalidade do problema e também mudanças na atitude dos profissionais de saúde durante o cuidado na vivência do aborto, tornando-a menos dolorosa e traumática para as mulheres (MACHADO et al., 2015).

A enfermagem precisa realizar um atendimento humanizado a estas pacientes, necessitam refletir sobre suas atuações, uma vez que o cuidado deve ser integral e não apenas resoluções de problemas físicos, mas incorporando a dimensão social, psicológica e espiritual (MARIUTTI, ALMEIDA, PANOBIANCO, 2007).

Os enfermeiros são responsáveis por gerenciar o cuidado durante um abortamento, por isso devem ter condições de organizar o trabalho das equipes, sensibilizando-as para que busquem adequar as atividades assistenciais às educativas, encorajando as mulheres a fim de

que cuidem de si mesmas. Estas ações se apresentam como estratégias resolutivas para a diminuição de sequelas pós-abortos, tendo respaldo nas políticas públicas (STREFLING et al., 2013).

Portanto, é importante ressaltar que a equipe de enfermagem precisa mudar o modo de atendimento a esta população, atuando de forma a aconselhar e orientar as mulheres que vivenciam o aborto, com o propósito de minimizar a discriminação, tanto por parte delas mesmas como por parte dos profissionais de enfermagem e, também, diminuir as taxas de

aborto. Cabe ao enfermeiro não aderir a uma prática julgatória, mantendo-se livre de preconceitos estabelecidos, para que não influencie na qualidade do assistir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostra que o aborto é um tema polêmico e abrangente, relacionado diretamente à religião, opinião social e pessoal.

Observa-se que a atuação da enfermagem em situação de aborto legal, em sua maioria, é realizada de forma tecnicista, sem a criação de um vínculo afetivo com as mulheres que se encontram em abortamento, contradizendo, desta forma, as diretrizes do código de ética da profissão.

Vale ressaltar que, apesar dos grandes avanços, ainda é necessário criar estratégias para solucionar problemas acerca da morbimortalidade materna.

Por isso, é imprescindível que haja reflexão das equipes de enfermagem atuante neste campo, devendo estar conscientes do seu papel no controle social e na garantia dos direitos de seus clientes.

Diante deste resultado, consideramos que há necessidade de maior compreensão em relação ao tema abordado, tornando-se necessário haver capacitação aos profissionais de saúde que atendem estas pacientes/clientes. Elenca-se, ainda, o imperativo de serem realizados novos estudos, objetivando a construção de um atendimento digno para estas

mulheres e o desenvolvimento de melhorias nas ações e aceitação dos aspectos relacionados à questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZOTTI, K. D. V., STUMM, E. M. F.; KIRCHNER, R. M. Ser cuidada por profissionais de saúde: Percepções e sentimentos de mulheres que sofreram abortamento. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis, v.18, n.1, p.147-54, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072009000100018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 19 mai. 2017.

BENUTE, G. R. G. *et al.* Influência da Percepção dos Profissionais Quanto ao Aborto Provocado na Atenção à Saúde da Mulher. **Revista Brasileira Ginecológica Obstétrica**, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000200005&lang=pt. Acesso em: 18 mai. 2017.

BIREME - Disponível em: <http://www.paho.org/bireme/>. Acesso em: 19 mai. 2017.

BRASIL, Ministério da saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: Norma técnica. 3º ed., **Editora M.S.**, Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto-Lei Nº 2.848 de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal. 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm. Acesso em: 20 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: Norma técnica. **Editora M. S.**, Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao abortamento: Norma técnica. **Editora M. S.**, 2º ed., Brasília, 2011.

BRITO, R. S. *et al.* Opinião de estudantes de enfermagem sobre aborto provocado. **Revista Baiana de Enfermagem**. Salvador, V. 29, P. 115-124, 2015. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/12899>. Acesso em: 28 mai. 2017.

CACIQUE, S. M.; JUNIOR, R. P.; OSIS, M. J. M. D. Opiniões, conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde sobre aborto induzido. **Revista Saúde e Sociedade**. São Paulo. V.22 n. 3, p. 916-936, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902013000300023&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 ago. 2017.

CARVALHO, S. M.; PAES, G. O. Integralidade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 18 (1): 130-135, Jan-Mar, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452014000100130&script=sci_abstract. Acesso em: 13 ago. 2017.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 564/2017. Código de ética dos profissionais de enfermagem. **Brasília**, 2017.

DOMINGOS, S. R.; MERIGHI, M. A. O aborto como causa de mortalidade materna: Um pensar para o cuidado de Enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. São Paulo, v.14, n.1, p.177-181, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100026. Acesso em: 21 set. 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: **Editora Athos**, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: **Editora Atlas S. A.**, 2009.

MACHADO, C. L. *et al.* Gravidez após violência sexual: Vivências de mulheres em busca da interrupção legal. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p.345-353, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2015000200345&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 21 set. 2017.

MARIUTTI, M.; ALMEIDA, A.; PANOBIANCO, M. O cuidado de enfermagem na visão de mulheres em situação de abortamento. **Revista Latino-Americana Enfermagem**. São Paulo, v.15, p.1, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000100004&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 21 set. 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: **Hucitec – Abrasco**, 2007.

MORTARI, C. L. H; MARTINI, J. G; VARGAS, M. A. Representações de Enfermeiras sobre o Cuidado com Mulheres em Situação de aborto Inseguro. **Revista Escola de Enfermagem USP**. v.46, n. 4, p.914-21, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342012000400019&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 21 set. 2017.

PITILIN, E. B. *et al.* Assistência de enfermagem em situações de aborto induzido provocado: Uma revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Trimestral de Enfermagem**. Espanha, n.43 p. 453-466, 2016. Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/229511>. Acesso em: 22 set. 2018.

POLIT, D. F. *et. al.* Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. **Editora Artmed**, 2006.

SILVA, J. P. L.; ARAUJO, M. Z. Olhar Reflexivo Sobre o Aborto na Visão da Enfermagem a Partir de uma Leitura de Gênero. **Revista Brasileira Ciência E Saúde**. v.14, n. 4, p.19-24, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/9900>. Acesso em: 2 set. 2017.

STREFLING. I. S. S. *et. al.* Cuidado integral e aconselhamento reprodutivo à mulher que abortou: Percepções da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, vol.17, n.4, pp.698-704, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452013000400698&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 2 set. 2017.

STREFLING. I. S. S. *et. al.* Percepções da enfermagem sobre gestão e cuidado no abortamento: estudo qualitativo. **Texto Contexto Enfermagem**. Florianópolis. v.24, n.3, p.784-91, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000300784&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 6 ago. 2017.

WIESE, I. R. B.; SALDANHA, A. A. W. Aborto induzido na interface da saúde e do direito. **Revista Saúde e Soc.** Vol. 23, n. 2, São Paulo, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010412902014000200536&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 6 ago. 2017.